



Trabalhos Científicos

Título: Imc Materno X Imc Infantil: O Que Esse Indicador Revela Sobre A Nutrição Infantil No Extremo Norte Do Brasil?

Autores: DÉBORA REGINA LACERDA LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA); MILTON VILAR FERREIRA DANTAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA); DKAION VILELA DE JESUS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA); AUDREY STELLA AKEMI NOGAMI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA); CAMILA STEIN (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA); DANILO AUGUSTO VIDIGAL DE ANDRADE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA); FABIANNA FABÍOLA NÉRI TEIXEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA); PABLO ANDRÉ BRITO DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA); RAIKAR BARRETO DA SILVA STONE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA); SUED SOARES LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA); RENAN DA SILVA BENTES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA); VIVIANE HARUE HIGA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA); ADELMA ALVES DE FIGUÊIREDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA)

Resumo: Introdução No Brasil, a desnutrição crônica e a obesidade convivem, inclusive no microambiente familiar. Conhecer o estado nutricional (EN) da criança e de sua mãe permite intervenção nutricional mais efetiva. Objetivos Aferir o índice de massa corporal (IMC) das mães e das crianças avaliando relação entre eles. Método Trata-se de um estudo descritivo, observacional e prospectivo aprovado em comitê de ética. Foi realizada a antropometria das crianças e entrevista das mães nas primeiras 24 horas da admissão hospitalar, durante um ano. Excluídas crianças com doenças crônicas ou cirúrgicas, internação em UTI ou que o responsável não tenha assinado o TCLE. Os dados foram analisados nas ferramentas EPI INFO 7.0 e OMS ANTHRO. Resultados Amostra contendo 333 pares, sendo 54,4% meninos. O EN materno, segundo IMC, foi de 4,9% baixo peso, 47,7% eutrofia, 29,3% sobrepeso e 18,1% obesidade. Portanto, a maioria das mães (52,3%) era distrófica. Nas crianças o EN apresentou-se como: 4,2% magreza acentuada, 3,9% magreza, 69,4% eutrofia, 15,0% risco de sobrepeso, 5,7% sobrepeso e 1,8% obesidade. Das crianças com risco de sobrepeso, sobrepeso e obesidade, 51,28 % eram meninas. Utilizando-se o teste Qui quadrado corrigido por Yates dupla cauda, não houve relação estatisticamente significativa entre mães com sobrepeso e obesidade e seus filhos com risco de sobrepeso, sobrepeso e obesidade ($p=0,53$); mães desnutridas e filhos desnutridos ($p=1,0$); mães obesas e filhos desnutridos ($p=0,7$); mães desnutridas e filhos obesos ($p=0,6$). Divergindo dos trabalhos de MIGLIOLI e colaboradores (2014), onde o ganho de peso materno teve relação proporcional ao de seus filhos. Conclusão A realidade local do estado corrobora com a tendência mundial do aumento da obesidade infantil. A maioria das mães está distrófica, o que significa erro alimentar, porém sem associação com o EN dos seus filhos, o que poderia ser atribuído a novas intervenções em educação em saúde.